

## EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DE DOSES SUPRAFISIOLÓGICAS DURANTE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE PESSOAS TRANSGÊNERO

**Wellington Severiano de Souza**

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Integrante do Núcleo de Pesquisa de Tecnologias em Enfermagem (NUPETE).

E-mail: 2023010659@unicatolicaquixada.edu.br

**Liene Ribeiro de Lima**

Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Orientadora do PIC e PIBIC (CNPq).

E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

**Marcos Rogério Madeiro de Almeida**

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Fisioterapeuta. Mestre em Saúde da criança e do adolescente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Osteopatia, Gestão em Saúde, Fisioterapia Traumatológica e Fisioterapia Respiratória.

E-mail: rogeriomadeiro@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** O uso de hormônios de maneira descontrolada pode se dar durante o processo de transição, onde o indivíduo está sobre um processo de disforia de gênero que é resultado de uma convicção persistente que o gênero designado ao nascer não corresponde a sua identidade, assim muitos recorrem ao uso de hormônios como progesterona e estrogênio encontrado facilmente nos anticoncepcionais, ou Testosterona comprada na maioria das vezes sem prescrição médica e de forma ilegal. Sabe-se que a automedicação desses fármacos pode resultar em dose supra fisiológica assim acarretando complicações futuras. **Objetivo:** Identificar por meio de uma revisão literária sobre os efeitos da utilização de doses supra fisiológicas durante o processo de transição de pessoas transgênero. **Método:** Refere-se a uma pesquisa bibliográfica, que foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através de uma busca nas seguintes bases de dados científicas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através do cruzamento dos Descritores de Ciência em Saúde (DECS): Pessoas Transgênero, Hormônios e Efeitos Adversos. A busca incluiu trabalhos em português e inglês completos publicados de 2015 a 2024. Entretanto, foram excluídos textos que se encontravam em duplicidade, que fugiam do assunto. Foram encontrados 22 artigos, mas foram selecionados 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** É evidente que a automedicação dos hormônios por parte do público transgênero decorre da influência em que conhecidos já fizeram uso dessa medicação. Nesse contexto, a automedicação surge como um dos fatores que leva a essa superdosagem, seja por meio de anticoncepcionais usados por mulheres transgênero ou fármacos contendo testosterona utilizado por homens trans. No entanto, o uso prolongado desses hormônios pode trazer consequências para a saúde dos pacientes, como osteoporose até o risco de câncer para as mulheres trans, inclusive pode proporcionar modificações cerebrais quando utiliza esse hormônio por um período de quatro meses, evidenciando uma diminuição do volume cerebral e aumento em áreas relacionadas ao gênero feminino, de outro modo em homens trans foi notado o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e observado alterações psicológicas e comportamento agressivo. Esses resultados destacam a grande importância a supervisão dos usos desses hormônios, A automedicação pode trazer sérios problemas de saúde, desde problemas ósseos a câncer em mulheres trans até mudanças psicológicas e doenças cardiovasculares em homens trans. **Conclusão:** É essencial que os

profissionais de saúde estejam bem-informados para prestar atendimento e monitoramento adequado aos pacientes transgênero que desejam iniciar o processo de transição. Além disso, mais pesquisas são necessárias para entendermos de fato como os efeitos a longo prazo da harmonização e criar protocolos de atendimentos seguros e eficazes para a comunidade. Mesmo que esse acompanhamento seja de forma integral ainda há essa sobrecarga por ser uma dose supra fisiológica, apenas teremos uma minimização desses efeitos.

**Palavras-chave:** Pessoas transgênero. Testosterona. Uso indevido de medicamentos.

## REFERÊNCIAS

- BROWN, G.R. Disforia de gênero. **Manual MSD**, 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/disforia-de-g%C3%AAnero/disforia-de-g%C3%AAnero> Acesso dia: 18 nov. 2023.
- GARAY, J. de et al. Saúde de travestis e pessoas trans no Rio de Janeiro e Região Metropolitana: estratégias e condições de acesso. **Sexualidad, Salud y Sociedad, Revista Latinoamericana**, n. 38, p. e22301, 2022.
- KRÜGER, A. Características do uso de hormônios por travestis e mulheres transexuais do Distrito Federal brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, n. sup. 1, p. e190004, 2019.
- PETRY, A. L. R. Mulheres transexuais e o Processo Transexualizador: experiências de sujeição, padecimento e prazer na adequação do corpo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 70-75, 2015.
- SILVA, R. A. Uso de hormônios não prescritos na modificação corporal de travestis e mulheres transexuais de Salvador/Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 503-514, 2022.
- SPIZZIRRI, G. Diferenciação sexual cerebral por neuroimagens em indivíduos transgênero. **Diagn. Tratamento**, v. 23, n. 3, p. 105-108, jul./set. 2018.
- TEIXEIRA, M. C. Os transexuais e o sexo para chamar de seu. **Revista aSEPHallus**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, 2012.